

Norma ABNT NBR 17194 (Latas de Alumínio para Bebidas) como Exemplo de Inovação Aberta

Contexto e motivadores para a norma

O setor de latas de alumínio para bebidas no Brasil vive forte expansão, com 35 anos de atividade e consumo superior a 30 bilhões de unidades por ano (≈3 mil latas por segundo). Em 2024 estimava-se superar 34 bilhões de latas consumidas (Brasil é o 3º maior mercado global). Nesse cenário, havia lacuna na padronização da qualidade: o país tornou-se pioneiro ao criar a primeira norma técnica mundial para latas de alumínio. A norma foi impulsionada pela busca de maior segurança e confiança na cadeia produtiva (trabalhadores, envasadores e consumidores) e pelo desejo de elevar padrões de qualidade, além de reforçar o perfil sustentável da lata (100% reciclável).

Processo de normatização e colaboração setorial

A ABNT conduziu o projeto em estreita parceria com a Abralatas (Associação Brasileira da Lata de alumínio). O desenvolvimento da NBR 17194 foi resultado da “**união das melhores práticas das empresas do setor**”, conforme destaca a Abralatas, refletindo trabalho colaborativo para buscar excelência. Empresas fabricantes de latas, indústrias envasadoras (cervejeiras, refrigerantes etc.), fornecedores e centros de pesquisa técnica compuseram os comitês de estudo, sob a coordenação da ABNT (Comitê Brasileiro CB-010 de Química). Em evento na FIESP em 11 de novembro de 2024, ABNT e Abralatas apresentaram oficialmente o novo conjunto de normas.

Dinâmica de trabalho: comitês, consulta pública e consensos

O desenvolvimento seguiu o modelo público da ABNT, em que **comitês técnicos** especializados elaboram o texto com ampla participação do setor. O projeto passou por **consulta pública**, recebendo sugestões de empresas e instituições interessadas, até alcançar consenso final. Segundo a ABNT, as NBRs são “*desenvolvidas publicamente de maneira democrática, transparente, neutra e objetiva... de forma colaborativa*”. Em outras palavras, o processo baseia-se em revisão colegiada por especialistas e votação consensual, garantindo que as diretivas reflitam o acordo de múltiplos atores (setores produtivos, instituições técnicas, órgãos governamentais etc.) e atendam às demandas do mercado.

Inovações trazidas pela norma

A NBR 17194 introduz inovações tanto no conteúdo técnico quanto no processo de elaboração. Em conteúdo, padroniza toda a cadeia da embalagem de alumínio: estabelece desde conceitos básicos e definições até características visuais, dimensionais e funcionais do corpo e da tampa da lata, além de especificações para transporte, manuseio, armazenagem e envase. Esses requisitos – inéditos no Brasil (e **únicos no mundo**) – elevam o padrão de qualidade das latas, garantindo produtos mais seguros e confiáveis.

Em termos metodológicos, destaca-se a abordagem colaborativa: a norma é fruto de dois anos de pesquisa conjunta e consolidação de diretrizes por vários agentes do setor. Como observa a Abralatas, “*a NBR 17194 é o resultado da união das melhores práticas das empresas do setor*”.

Essa co-criação setorial representa uma inovação de processo, pois mobilizou simultaneamente fabricantes, envasadores e especialistas técnicos em prol de um objetivo comum de qualidade.

- **Principais aspectos normativos (NBR 17194):** estabelece (1) conceitos e definições; (2) requisitos visuais, dimensionais e funcionais da lata; (3) critérios de embalagem, logística, transporte e estocagem; (4) procedimentos, recomendações e cuidados operacionais visando padrões elevados de qualidade.

Impactos estratégicos: indústria, sustentabilidade e padronização

A nova norma traz impactos estratégicos significativos. Para o setor industrial, padronizar a qualidade das latas **umenta a confiança** de clientes e consumidores e estimula a eficiência na produção, já que fornecedores e envasadores agora trabalham com critérios unificados.

Segundo o presidente da ABNT, a série NBR 17194 oferece benefícios como “*aumento da confiança dos clientes, aumento da qualidade dos produtos*” e contribuição à economia por meio da redução de desperdícios. No âmbito da sustentabilidade, a norma reforça o perfil ambientalmente responsável da lata (a “*embalagem mais sustentável do mundo*”), pois ao padronizar processos e estimular a **circularidade** (reciclagem), contribui para reduzir rejeitos.

Já em termos de **padronização**, a NBR 17194 cria um referencial técnico nacional de alto nível, organizando o mercado e servindo de base para certificações e iniciativas de inovação em embalagens. Em suma, a norma apoia o crescimento do setor de forma segura, sustentável e alinhada às melhores práticas globais.

Norma inédita como caso de inovação aberta

O processo de elaboração da NBR 17194 ilustra uma abordagem de **inovação aberta**: múltiplas organizações – associações (Abralatas), indústria de latas, indústrias de bebidas, entidades técnicas e a própria ABNT – **cocriaram um padrão mundialmente inédito**.

Trata-se de uma experiência colaborativa de inovação, pois envolveu compartilhamento de conhecimento e recursos de diversas fontes para gerar um resultado comum de alto impacto. Como afirmou Guilherme Cânielo (Abralatas), “*é uma demonstração clara de um trabalho colaborativo do setor*”.

Esse tipo de caso – em que startups, corporações e instituições constroem coletivamente soluções – encaixa-se nos critérios do 4º Congresso Latino-Americano de Casos de Inovação Aberta, que valoriza histórias de colaboração entre organizações.

Em outras palavras, a criação da NBR 17194 exemplifica perfeitamente o que se entende por inovação aberta: é fruto da interação entre agentes diversos (públicos e privados), gerando um conhecimento normativo novo para todo o mercado.